

APRESENTAÇÃO

TEORIA HISTÓRICO- CULTURAL, EDUCAÇÃO ESCOLAR E DIDÁTICA

Raquel A. Marra da Madeira Freitas¹

Apresentação ao Dossiê

Na concepção histórico-cultural, o desenvolvimento humano abrange um conjunto complexo de transformações subjetivas influenciadas histórica e culturalmente, sendo a educação escolar um dos mais importantes meios de influência. Nessa perspectiva, o desenvolvimento por meio da educação escolar é uma questão central para a didática e ressalta como seu aspecto nuclear a relação entre ensino, apropriação dos conceitos e desenvolvimento integral dos alunos.

O Dossiê “Teoria Histórico-Cultural, Educação Escolar e Didática” reúne trabalhos de pesquisadores que buscam renovar a compreensão do papel do ensino para a transformação das relações entre o aluno os saberes escolares e para a formação humana dos alunos em um projeto educativo de superação da desigualdade social.

Os artigos referem-se a pesquisas fundamentadas em distintos autores da abordagem histórico-cultural e em comum apresentam a perspectiva de pesquisa para o fortalecimento da educação escolar. Também está presente a compreensão de que

1 Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho; professora adjunta da Pontifícia Universidade Católica de Goiás; integrante do Grupo de Pesquisa Teoria Histórico-Cultural e Práticas Pedagógicas. E-mail: raquelmarram@gmail.com

pela didática se concretizam finalidades educativas escolares que convergem para a apropriação cultural dos conteúdos pelos alunos, como descrito por Davydov (1988, p. 57), [присвоение, prisvoenie], que destaca a apropriação como processo que expressa relações essenciais entre a experiência social e a experiência individual, permitindo ao indivíduo a reprodução das capacidades humanas histórica e culturalmente formadas. Concretizar a apropriação no ensino e aprendizagem requer uma organização intencionalmente orientada a esse fim, cabendo à didática a tarefa teórica e prática na sua formulação.

No Brasil, diversos Grupos de Pesquisa estão se dedicando a essa questão tendo como referências teorias de autores russos ligados à tradição histórico-cultural. Os artigos desse dossiê permitem verificar que há uma interlocução importante entre pesquisadores que dialogam com essa referência teórica e que buscam no legado de Vygotsky, mas também de outros autores importantes como Leontiev, Galperin, Davydov, aprofundar as contribuições para a didática. Esse dossiê compõe-se de oito artigos, representativos de sete Grupos de Pesquisa certificados por Universidades de diferentes regiões do Brasil. O trabalho consolidado nestes Grupos de Pesquisa está na direção de um pensamento didático capaz de impulsionar a qualidade do ensino e aprendizagem nas escolas, nos diversos níveis do sistema de ensino.

Por considerar que a identificação do pertencimento dos autores aos respectivos Grupos de Pesquisa é ilustrativa do movimento da pesquisa de natureza especificamente didática que vem se desenvolvendo hoje no Brasil a partir da abordagem histórico-cultural, estes são aqui nominados:

- *Grupo de Pesquisa Teorias da Educação e Processos Pedagógicos* (Pontifícia Universidade Católica de Goiás): José Carlos Libâneo, Raquel A. Marra da Madeira Freitas;

- *Grupo de Estudos e Pesquisas Trabalho Docente e Educação Escolar* (Universidade Federal de Goiás): Sandra Valéria Limonta Rosa, Mara Cristina de Sylvio;
- *Grupo de Estudos e Pesquisa em Didática e Profissionalização Docente* (Universidade Federal de Uberlândia): Andrea Maturano Longarezi, Patrícia Lopes Jorge Franco, Roberto Valdez Puentes;
- *Grupo de Estudos e Pesquisas em Instrução, Desenvolvimento e Educação* (Universidade de Uberaba): Orlando Fernández Aquino, Lívia Mara Menezes Lopes;
- *Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Atividade Pedagógica* (Universidade de São Paulo): Josélia Euzébio da Rosa;
- *Grupo de Pesquisa Educação Matemática: uma abordagem histórico-cultural* (Universidade do Extremo sul Catarinense): Ademir Damazio;
- *Grupo de Pesquisa Ensino, Aprendizagem e Conteúdo Escolar* (Universidade Estadual de Maringá); Marta Sueli de Faria Sforzi, Maria Terezinha Bellanda Galuch.

Os seis primeiros artigos consistem em análises, reflexões e proposições amparadas na discussão de contribuições do referencial teórico histórico-cultural. Os dois últimos artigos apresentam pesquisas de natureza especificamente didática concretizando formas de organização do ensino para a formação de conceitos teóricos visando o desenvolvimento integral dos alunos.

O artigo que inaugura o dossiê, intitulado “A teoria do ensino para o desenvolvimento humano e o planejamento de ensino”. Nele Libâneo explicita o entendimento de que o objeto de estudo da didática abrange os conteúdos e métodos das ciências

a serem ensinadas, e que as didáticas específicas, por sua vez tem como fundamento da formação de professores os princípios de aprendizagem e ensino. Passa, então, a examinar a problemática da didática e das didáticas específicas mostrando que na formação de professores há uma dissociação entre conhecimento disciplinar e conhecimento pedagógico-didático. Como alternativa superadora apresenta os princípios e a estrutura conceitual da teoria do ensino para o desenvolvimento dos alunos.

No artigo seguinte, “Formação de conceitos na aprendizagem escolar e atividade de estudo como forma básica para a organização do ensino”, Freitas aborda dois aspectos da teoria do ensino desenvolvimental de Davydov: formação de conceitos como base para a aprendizagem escolar e atividade de estudo como base para a organização do ensino. Freitas mostra, com base nessa teoria, em que consiste a formação de conceitos e de que forma se constitui como uma base para o aluno na aprendizagem de conteúdos escolares. Posteriormente, discute a atividade de estudo como forma de organização do ensino, apresentando seus elementos e sua estrutura. Aponta como contribuição do ensino orientado pelo objetivo de formação de conceitos e a atividade de estudo o fato de ressaltar o papel do aluno como sujeito, valorizar o conhecimento e o trabalho do professor e poder ser utilizado por professores de todas as áreas do conhecimento.

No artigo intitulado “Teoria Histórico-Cultural e Teoria do Ensino Desenvolvimental: bases para uma epistemologia psicológico-didática do ensino” Rosa e Sylvio defendem a necessidade de uma epistemologia psicológico-didática fundamentadora do trabalho docente, como um conhecimento na formação inicial e continuada de professores. As autoras a consideram que a teoria histórico-cultural e a teoria do ensino desenvolvimental articulam dialeticamente ensino e aprendizagem e seus conceitos permitem compor uma epistemologia psicológico-didática, sendo um conhecimento necessário na formação de professores nos cursos de licenciatura.

Sforni e Galuch problematizam, no artigo “Gestão escolar e trabalho coletivo: contribuição da Teoria da Atividade”, o significado convencional de gestão democrática no contexto escolar e o consideram uma forma apenas elementar das feições democráticas do trabalho coletivo na escola. As autoras discutem, a partir da Teoria da Atividade de Leontiev, o vínculo entre desenvolvimento da consciência e ação humana na atividade coletiva. Mostram que as ações exercidas pelos profissionais que atuam na escola nem sempre estão vinculadas ao seu significado e sentido, devido à contradição entre as condições de trabalho e a atividade humana. As autoras argumentam que para se constituir como atividade coletiva o trabalho realizado na escola precisa focar a consciência dos sujeitos em seu vínculo com o motivo, o significado e o sentido de suas ações.

Em “A Psicologia Histórico-Cultural Soviética (1917-1991): problemas de paternidade associados a obras e autores importantes” Puentes trata do problema identificado por ele como “um mistério ou uma enorme confusão” acerca de trabalhos dos psicólogos russos Venguer e Mukhina publicados na Rússia, na Espanha, em Cuba e no Brasil.. Após mostrar diversos tipos de problemas dessa natureza que envolvem obras dos autores russos na tradição histórico-cultural, Puentes realiza um longo e produtivo caminho formulando hipóteses e refutações e esclarecendo a dúvida.

Com o título “Movimento conceitual proposto por Davýdov e colaboradores para o ensino”, Rosa e Damazio apresentam resultados de pesquisa teórica da obra de Davydov, destacando a originalidade do pensamento e da teoria de Davydov na efetiva realização da base materialista dialética no ensino por meio do procedimento de redução do concreto ao abstrato e posterior ascensão do abstrato ao concreto. Especificam as contribuições específicas de Davydov ao ensino de Matemática e examinam o núcleo da proposição para a formação do conceito de número. Analisam o livro didático e o manual de orientações metodológi-

cas para o primeiro ano do ensino fundamental e discutem a primeira tarefa de estudo para a formação do conceito de número, detalhando as ações de estudo.

Partindo do suposto de que a escola é o espaço de apropriação-produção da cultura e que a ela cabe possibilitar aos estudantes o desenvolvimento do pensamento teórico dialético, Longarezi e Franco defendem que a didática se ocupe, também, dos modos de apropriação. No artigo “A formação-desenvolvimento do pensamento teórico na perspectiva Histórico-Cultural da Atividade no ensino de matemática” as autoras buscaram elucidar a problemática dos modos e condições de efetivação do ensino. A pesquisa consistiu em uma intervenção didático-formativa no ensino e aprendizagem de matemática em uma escola pública com estudantes e professora do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental. O foco recaiu sobre os fundamentos, modos e condições didáticas orientadoras do processo de ensino de conceitos algébricos e, simultaneamente, sobre a formação didática da professora de matemática. As ações dos alunos visaram a apropriação consciente das formas lógicas de pensamento vinculadas aos conceitos algébricos. As conclusões mostram o vínculo entre o tratamento do conteúdo e o método de seu ensino e o impulso de formas particulares de pensamento dos alunos em relação a conceitos algébricos.

O artigo “A Base Orientadora da Ação: seu uso intencional na formação de conceitos de Língua Portuguesa”, de Aquino e Lopes, encerra o Dossiê. Os autores apresentam resultados de pesquisa fundamentada na teoria de ensino de Galperin e nas ideias de Nina Talizina. Em um experimento didático-formativo os autores introduziram a Base Orientadora da Ação como condição didática na aprendizagem do conceito “palavra” por estudantes do 1º ano de um Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio. Os resultados mostram que o ritmo lento da aprendizagem do conceito “palavra” pelos alunos, baseada principalmente em tentativas e erros, modificou-se com a introdução da Base

Orientadora da Ação, com ritmo célere das ações dos alunos, eliminação da necessidade de repetição de explicações, apropriação progressiva do conceito e desenvolvimento intelectual e afetivo dos alunos.

Almeja-se que os textos reunidos neste dossiê possam suscitar novos debates acerca da abordagem histórico-cultural e suas contribuições no campo educacional, em especial, em didática e na formação de professores.

Aos autores um especial agradecimento por participarem com seus artigos ressaltando o vigor da abordagem histórico-cultural para a construção de novos rumos para a educação, a escola, a gestão escolar, o ensino e aprendizagem, a didática, o trabalho docente, a formação de professores.

Dedicamos esta coletânea de artigos ao Professor José Carlos Libâneo, incansável defensor de uma escola comprometida com a formação e desenvolvimento dos alunos e professores para a democracia e a justiça social, e um dos principais pesquisadores na abordagem histórico-cultural para o fortalecimento da educação, da escola, da didática.

Raquel A. Marra da Madeira Freitas

Dezembro, 2016